



Uma análise do Evangelho de Nicodemos e sua relação com o artigo de fé da descida de Cristo à mansão dos mortos

An analysis of the Gospel of Nicodemos and its relationship to the article of faith on the descent of Christ to the mansion of the dead

*Roberto Marcelo da Silva**

Faculdade Canção Nova

Recebido em: 20/03/2022. Aceito em: 28/06/2022.

Resumo: *O Evangelho de Nicodemos é certamente o modelo mais influente e mais difundido sobre a narrativa da Descida de Cristo aos Infernos. Mesmo não sendo a única fonte de autores medievais que falaram desse evento na história da salvação, o Evangelho de Nicodemos não foi o menos importante seja direta ou indiretamente. A influência dessa narrativa no Evangelho de Nicodemos se faz frequentemente sentir e pode ser identificado através da presença de vários personagens, sequências e discursos específicos ou ainda por episódios característicos. O Evangelho de Nicodemos se apresenta com uma linguagem dramática, colorida na sua maior parte na terceira seção do Evangelho apócrifo.*

Palavras-chave: *Jesus Cristo. Salvação. Infernos.*

Abstract: *The Gospel of Nicodemus is certainly the most influential and most widespread model of a narrative of Christ's descent into hell. While not the only source of medieval authors who spoke of this event in salvation history, the*

* Doutorado em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RJ, 2019), com período sanduíche na Université de Strasbourg na França. Mestre em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, 2011). Graduado em Teologia (Faculdade Dehoniana, Taubaté, SP, 2008). Graduado em Filosofia (Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, 2004). Professor na Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista, SP.

E-mail: dr.pe.roberto@gmail.com.





Gospel of Nicodemus was not the least important either directly or indirectly. The influence of the narrative of the Descent of Christ into hell that is presented in the Gospel of Nicodemus is often felt and can be identified through the presence of various characters, sequences and specific speeches or even by characteristic episodes. The Gospel of Nicodemus is presented in dramatic language, colored for the most part in the third section of the apocryphal Gospel.

Keywords: *Jesus Christ. Salvation. Hells.*

Introdução

Muito se questiona sobre as fontes ou as origens do Evangelho atribuído a Nicodemos. Sendo dado que nenhum dos escritos gregos do Evangelho de Nicodemos, anterior ao século XII, sobreviveu, o mais antigo manuscrito que possuímos está em latim. A importância deste testemunho do século V a VI é considerável. Por um lado, a tradução Latina que se conserva nos dá um acesso indireto a um manuscrito grego, hoje perdido. Por outro lado, é necessário compreender a gênese dos textos latinos que foram muito difundidos na Idade Média. O texto latino transmite, por sua vez, uma forma do evangelho apócrifo, do qual não temos nenhuma outra referência em latim, nos dá uma preciosa imagem daquilo que poderia ser o Evangelho de Nicodemos antes que os escribas traduzissem o texto.

Foi com a atribuição do termo *evangelho*, no século XIII, para a narrativa de Nicodemos, que permitiu sublinhar sua relação com os evangelhos canônicos e, ao mesmo tempo, apresentar seu status como apócrifo. O status de evangelho apócrifo em relação ao canon foi uma questão muito recente. Antes do século IX, a proximidade entre o Evangelho de Nicodemos com o Novo Testamento não parece ter tido problema. O texto de Nicodemos foi simplesmente lido, copiado, traduzido e alvo de diversas adaptações de todo tipo. Pois o caráter de apócrifo não significava que o texto deveria ser totalmente rejeitado, muitos alegavam que Jesus operou sobre os olhos dos discípulos sinais que não foram escritos até o último dos evangelhos canônicos (Jo 20,30).

Ainda que se constate o grande número de traduções conservadas do Evangelho de Nicodemos, não é de se surpreender a grande influência que esse apócrifo exerceu em produções religiosas na Europa na Idade Média. O texto foi citado ou utilizado em crônicas históricas, tratados teológicos, documentos didáticos, exercícios de devoção, práticas e textos litúrgicos e composições literárias; a iconografia não escapou de



sua influência¹. Cópias do evangelho apócrifo estavam presentes em bibliotecas de muitos pensadores e teólogos da Idade Média e foi através deles que o Evangelho de Nicodemos pôde ser legitimamente utilizado como fonte respeitável por escritores eclesiásticos², liturgos³ e artistas⁴.

Assim, a análise deste artigo parte, primeiro, da estrutura da narrativa da “descida de Cristo à mansão dos mortos (infernos)”, destacando as personagens e atuações sobre dado da fé. No segundo momento, destaca-se a relevância do da “Descida de Cristo aos Infernos” para a soteriologia e, por fim, veremos a contribuição do Artigo de fé para o culto cristão.

1 A descida de Cristo aos Infernos

Evangelho de Nicodemos e os Atos de Pilatos são os nomes títulos habituais de um evangelho apócrifo composto em grego no século IV. O livro tem três partes. Os capítulos I-XI relatam em detalhes o julgamento, a crucificação e o sepultamento de Cristo; eles constituem a *Acta Pilati* propriamente dita. Os capítulos XII-XVI relatam as controvérsias que surgiram no Sinédrio sobre o assunto da ressurreição de Cristo. Finalmente, os capítulos XVII-XXVII, intitulados *Descensus Christi ad inferos*, dão ao relato dessa descida por duas testemunhas ressuscitadas, os filhos de Simeão. Parece que a terceira parte era independente das demais. Desenvolve um tema baseado na Primeira Epístola de Pedro, 3, 19, que teve um grande impacto na literatura cristã (especialmente no Evangelho de Pedro) e na iconografia oriental. A obra, com suas três partes e seus apêndices, formados a partir dos relatos de Pilatos, está preservada em dois textos gregos, bastante distintos, e nas versões siríaca, copta, armênia e latina.

A Descida de Cristo aos Infernos é descrita com uma grande riqueza de detalhes. O autor desta terceira seção do Evangelho de Nicodemos parece ter tomado muito cuidado para provar que a Descida de Cristo aos Infernos se passou como está narrado ali. Ao tomar a cena da escritura do texto de Lúcio e Karino (1-11) o autor procurou dar um sólido testemunho. Os dois grandes heróis da descida de Cristo no mundo infernal

¹ GOUNELLE, Rémi; IZYDORCZYK, Zbigniew. *L'Évangile de Nicodème*. Coll. “Apocryphes”, 9 Turnout. Belgique: Brepols, 1997. p. 31.

² GOUNELLE, Rémi; IZYDORCZYK, Zbigniew, 1997, p. 32-36.

³ GOUNELLE, Rémi; IZYDORCZYK, Zbigniew, 1997, p. 36-44.

⁴ GOUNELLE, Rémi; IZYDORCZYK, Zbigniew, 1997, p. 44-46.



são Lúcio e Karino, os filhos do grande sacerdote Simeão, que após ter assistido a vitória de Cristo no mundo infernal, foi enviado a Jerusalém para testemunhar a Ressurreição de Cristo. São dois irmãos de sangue, que falam e agem ao mesmo tempo. Tudo o que dizem soa como verdadeiro, pois dão sistematicamente um duplo testemunho. A relação das maravilhas realizadas por Cristo é de certa forma acompanhada de numerosos sinais de piedade. Lúcio e Karino afirmam ter visto por si mesmos aquilo que contam e de ter sido enviado por Miguel Arcanjo. Com efeito, os filhos de Simeão aparecem como testemunhas diretas e confiáveis que agem não por interesse nem por glória pessoal, mas, sim por ordem divina⁵.

Tudo isso nós vimos e ouvimos, os dois irmãos gêmeos, que fomos também enviados pelo arcanjo Michael e designados para pregar a ressurreição do Senhor antes de ir até o Jordão e sermos batizados. Para ali fomos e fomos batizados juntamente com outros defuntos também ressuscitados; depois viemos a Jerusalém e celebramos a Páscoa da ressurreição.⁶

Mas é preciso igualmente notar o curioso desinteresse do autor pelo mundo infernal. Os elementos puramente descritivos são, com efeito, limitados ou mínimos, e o leitor ávido por detalhes sobre o inferno permanece sem informação. Este fenômeno mostra claramente que não é o mundo infernal o objeto de interesse dos capítulos 1-11 da Descida de Cristo aos Infernos, mas sim a descida de Cristo em sua plenitude. A pretensão do texto é apresentar um dado teológico sobre o artigo de fé e não sobre a realidade do mundo inferior. Em muito, as ações no texto propriamente ditas se sobrepõe aos profetas do Antigo Testamento, que anunciam, repetem, e interpretam as ações do Cristo no mundo infernal.

Com a narrativa da Descida de Cristo aos Infernos, o leitor retorna no tempo. A cena começa com Cristo sobre a Cruz ao ponto de morrer, sua entrada aos Infernos parece coincidir com o momento em que Jesus expira, e os efeitos de sua morte são comparados a obscuridade do sol e o rasgo do véu do Templo de Jerusalém. Foi muitas vezes defendido que a narrativa da ida do Cristo aos Infernos, que se situa na continuidade de tradições que se desenvolveram desde o século II, e teriam circulado independente do Evangelho de Nicodemos. Nesta hipótese os capítulos

⁵ GOUNELLE, Rémi; IZYDORCZYK, Zbigniew, 1997, p. 76-77.

⁶ DESCIDA de Cristo ao Inferno, in: APÓCRIFOS da Bíblia e pseudo-epígrafos. São Paulo: Fonte Editorial, 2005. p. 568 (versão grega).



referentes a Descida de Cristo aos Infernos seriam simplesmente como um enxerto aos capítulos 1 a 16⁷ do Evangelho de Nicodemos.

Oh Senhor Jesus Cristo, ressurreição e vida do mundo! Dai-nos a graça para fazermos o relato da sua ressurreição e das maravilhas que fizeste no Inferno. Nós estávamos, então, no Inferno em companhia de todos os que havia morrido desde o princípio. E na hora da meia-noite amanheceu naquelas trevas, algo assim como a luz do sol, e com o seu brilho fomos todos iluminados e pudemos ver-nos uns aos outros. E ao mesmo tempo nosso pai Abraão, os patriarcas e os profetas e todos em uníssono regozijaram-se e disseram entre si: 'Esta luz provém de um grande esplendor'. Então, o profeta Isaías, ali presente, disse: 'Esta luz provém do Pai, do Filho e do Espírito Santo; sobre ela eu profetizei, quando ainda estava na terra, desta maneira: 'Terra de Zabulão e terra de Neftali, o povo que estava sumido nas trevas viu uma grande luz'⁸.

A ida de Cristo aos Infernos não é contada diretamente pelo narrador, mas de duas novas personagens Lêucio e Karino. Ambos foram levados a Jerusalém e são cerimoniosamente convidados a testemunhar o que eles viram, da mesma forma como testemunhou José de Arimateia ou os três juízes da Galileia.

Senhores, quando íamos da Galileia ao Jordão, veio ao nosso encontro uma grande multidão de homens vestidos de branco que haviam morrido há algum tempo. Dentre eles reconhecemos Karino e Lêucio; e quando eles se aproximaram de nós e nos beijamos mutuamente, já que haviam sido nossos amigos, perguntamos-lhes: 'Dizei-nos, irmãos e amigos, que são esta alma e este corpo, e quem são essas pessoas com quem caminhais, e como viveis no corpo, sendo que já faz tempo que morrestes?' Eles responderam desta maneira: 'Ressuscitamos dos infernos com Cristo e ele tirou-nos de entre os mortos. E saibas que a partir de agora ficam destruídas as portas da morte e das trevas, e as almas dos santos foram tiradas dali e subiram ao céu com Cristo Senhor Nosso. O Senhor em pessoa mandou-nos que, durante um certo tempo, vagássemos pelas margens do Jordão e pelos montes, entretanto sem que nos deixássemos ver e sem que falássemos com ninguém, mas somente com aquele que

⁷ CARNEIRO, Marcelo da S. O Evangelho de Nicodemos e sua relação com os evangelhos canônicos como parte da rede textual do Cristianismo Primitivo. *Reflexus*, Ano XII, n. 20, 2018/2. p. 447-449.

⁸ PROENÇA, Eduardo. Descida de Cristo ao inferno. APÓCRIFOS da Bíblia e pseudo-epígrafos. São Paulo: Fonte Editorial, 2005. p. 563-564 (versão grega).



permitisse. Neste momento, não nos seria possível nem falar, nem vos deixar ver por vós se não nos tivesse sido permitido pelo Espírito Santo⁹.

A impressão de homogeneidade literária que pode ressentir o leitor na leitura de conjunto do Evangelho de Nicodemos reside igualmente na tomada de certos elementos do texto da narrativa da Descida de Cristo aos Infernos. Assim a figura de Simeão aparece no fim da segunda parte do evangelho e duas vezes no testemunho de Lêucio e de Karino. Quanto ao bom ladrão este aparece na crucifixão e nas portas do paraíso onde lembra o que o Cristo lhe dissera na cruz. Da mesma forma a ressurreição de Lázaro é mencionada em termos semelhantes na narrativa do julgamento de Jesus no testemunho de Lêucio e Karino.

Veio um homem cujo aspecto era como de um ladrão, com uma cruz às costas, que gritava do lado de fora dizendo: 'Abri a porta para que eu entre'. Satanás então, entreabriu-a e introduziu-o no recinto, fechando a porta atrás dele. E todos os santos viram-no cheio de luz e disseram-lhe: 'Teu aspecto exterior é de ladrão; diga-nos, o que é isso que levas em tuas costas?' Ele humildemente respondeu: 'Na verdade, fui mesmo um ladrão, e os judeus dependuraram-me na cruz com meu Senhor Jesus Cristo, Filho do Pai Altíssimo. Enfim, adiantei-me, mas ele vem imediatamente atrás de mim'¹⁰.

O Inferno declara, por sua vez, que não havia em Jesus motivo de acusação e que Satanás condenou, sem razão, injustamente, um homem no qual não havia encontrado nenhuma falta, um ser inocente e justo. Todas estas expressões lembram palavra por palavra diversos momentos de Jesus diante de Pilatos. Enfim, o leitor encontrará na terceira seção do Evangelho de Nicodemos o tema do Reinado de Cristo que a narrativa do julgamento de Jesus tinha posto em valor. A narrativa da Descida de Cristo aos Infernos é, então literariamente homogênea com o que precede, mesmo que sua origem não seja a mesma daquela das duas primeiras partes do Evangelho apócrifo.

2 A descida de Cristo aos Infernos como vitória de Cristo

O autor desta seção do Evangelho de Nicodemos teve a gentileza de assinalar ao leitor o que procurou apresentar em seu texto. Ele atribui

⁹ PROENÇA, Eduardo, 2005, p. 571 (versão latina).

¹⁰ PROENÇA, Eduardo, 2005, p. 576 (versão latina).



a Lêucio e Karino uma oração na qual eles mesmos pedem a Cristo autorização de dizer “os mistérios que aconteceram por sua morte na cruz” (1,1). O leitor é convidado a compreender os mistérios que acompanham a crucifixão. Como compreender tal afirmação?¹¹

A grande discussão entre Satanás e o Inferno sobre a entrada de Cristo no mundo dos mortos (3) mostra que o ministério de Jesus sobre a Terra e sua conclusão trágica na cruz sublinham as discussões próprias da época em que o texto apócrifo foi colocado por escrito. Satanás afirma, a partir da crucifixão, que o Cristo é um homem como os outros, que temeu a morte (Mt 26,38), enquanto o Inferno afirma que o Cristo é um Deus forte e poderoso dotado de poder em sua humanidade (3,3). A ida do Cristo aos Infernos descreve as afirmações sobre a natureza Divina de Cristo, pois é o momento onde revela Sua Majestade divina (1,1). Aquele que entrou no mundo infernal foi decretado desde o início como o Rei da Glória (7,1) e Vitorioso (10,1)¹².

Em uma versão grega¹³, traduzida em português, encontramos personagens e diálogos que acentuam a vitória de Cristo sobre os Infernos. Nos primeiros capítulos (1-4) encontramos o testemunho dos ressuscitados e a centralidade na entrada de Cristo com sua vitória nos Infernos. Nos capítulos (1-4) todos os protagonistas aparecem: os profetas e os patriarcas, o Cristo, Satanás, o Inferno, a Morte e os demônios. A vitória de Cristo aparece em diálogos entre os poderes infernais, o Inferno e Satanás (5-6). Nestes diálogos aparecem cenas em que surgem diversos profetas e patriarcas: Adão, Isaías, Simeão, em que as palavras são confirmadas pela ida de João Batista aos Infernos e pelo texto de Seth que leva as palavras do arcanjo Miguel após a vitória de Cristo, Adão aparece de novo, mas acompanhado de seus filhos (9,1 1) que louvam o Cristo por ter realizado as suas promessas. O conjunto se fecha pela entrada no paraíso (9,1), o encontro de Enoque com Elias (9,1), e o bom ladrão (10) na porta dos lugares celestes.

Segundo o autor dessa seção no Evangelho de Nicodemos, o poder daquele que morreu na cruz é exercido não somente no céu e sobre

¹¹ GOUNELLE, Rémi. Pourquoi, selon l'Évangile de Nicodème, le Christ est descendu aux Enfers? *Le mystère apocryphe. Introduction à une littérature méconnue*. Genève: Labor et Fides, 2007. p. 103-104 (Essai Biblique n. 26); Conferir também: GOUNELLE, Rémi; IZYDORCZYK, Zbigniew, 1997. p. 84-85.

¹² GOUNELLE, Rémi, 2007, p. 103-104; Conferir também: GOUNELLE, Rémi, IZYDORCZYK, Zbigniew, 1997, p. 84-85.

¹³ PROENÇA, Eduardo, 2005 (versão grega).



a terra, mas também nos Infernos. Esse poder se manifesta igualmente na totalidade do tempo como mostra o final da narrativa de Lêucio e Karino (11). Nesta perspectiva escatológica sucede um retorno para cima; o bom ladrão (7) conta, com efeito, o que aconteceu sobre a terra e sua conversão quando ele sentiu os efeitos salvadores da Cruz, assim aconteceu, também, com as manifestações terrestres do desejo de Deus a respeito do fim dos tempos. A ida de Cristo até os mortos aparece como um elemento fundamental na história da salvação, que não teria ficado completa sem esta descida.

O texto apócrifo da Descida de Cristo aos Infernos afirma que o Filho de Deus salvou todos os mortos quando Ele esteve no mundo infernal, ou limitou a libertação somente aos patriarcas e profetas? Sobre esta questão importante, o teólogo que redigiu o texto no século VI ou no século VII parece ter tido ideias pouco claras. Recolocado em seu contexto teológico, o autor do texto apócrifo quis somente transcrever narrativamente a ideia segundo a qual a libertação de seus patriarcas e os profetas do mundo infernal, significa para a humanidade, o alívio do peso do pecado original¹⁴.

Pela via universal da salvação, o Filho de Deus realizou em sua ida aos Infernos o fim último da Encarnação, isto é, a libertação de Adão e de toda a humanidade sem exceção para conduzir todos ao paraíso (4-5;9), somente Satanás permanece em poder do Inferno (8).

Uma salvação universal? [...] faz supor que Cristo salvou todos os mortos do mundo infernal. Esta perspectiva universalizante é forçada por assimilação ao ler no texto que toda uma multidão seguia Adão: Todos os santos ouviam a voz de nosso pai Adão [...] o pai Adão, ao olhar atentamente toda aquela multidão, admirava-se que todos havia sido gerado por ele (24,1). Numa outra passagem afirma: o povo que permanecia nas trevas viu uma grande luz, amanheceu uma luz para os habitantes da região das sombras da morte (24,1). Santo e povo se aproximam numa mesma categoria de pessoa, designando que não somente os patriarcas e profetas foram salvos, mas todos os homens que morreram antes da encarnação¹⁵.

¹⁴ FREY, Albert; GOUNELLE, Rémi (dir.), Un enfer vide ou à-demi plein ? Le salut des 'saints' dans la recension latine A de l'Évangile de Nicodème. *Poussières de christianisme et de judaïsme antiques: Études réunies en l'honneur de Jean-Daniel Kaestli et Éric Junod*, Prahins (CH), Éditions du Zèbre (Publications de l'Institut Romand des Sciences Bibliques, 5), 2007, p. 204.

¹⁵ FREY, Albert; GOUNELLE, Rémi (dir.), 2007, p. 206.



Com a Descida de Cristo aos Infernos, Cristo renova toda a criação e tanto a Descida de Cristo aos Infernos quanto a criação aparecem particularmente em paralelo no evangelho de Nicodemos. O Resgate de Adão e Eva por Cristo da morada dos mortos mostra que a Descida de Cristo aos Infernos restabelece o ser humano nas férteis pastagens do Paraíso. A libertação da humanidade (9-10) foi definida. O príncipe do Inferno foi vencido e aprisionado e seu domínio está agora sob o poder de Cristo (10-11).

Uma salvação restrita aos profetas e patriarcas? No texto apócrifo da Descida de Cristo aos Infernos, os habitantes do mundo infernal são frequentemente chamados de ‘santos’ (18,2; 19,1; 20,1; 21,2-3; 24, 1-26). Primeiro, parece evidente que se trata dos patriarcas e profetas da antiga aliança. De fato, o autor do texto apócrifo parece identificar três vezes os “santos” e os “patriarcas e profetas”: em 19,1, refere-se a “santos patriarcas e profetas”; um pouco mais a frente afirma sucessivamente: “os patriarcas e profetas clamavam com grande alegria” (19,2), depois “como todos os santos clamavam de alegria” (20,1), como se “santos”, “patriarcas e profetas”, fossem equivalentes. Nestas passagens, “santos” é empregado em sua acepção restritiva. Além do mais, no texto apócrifo a humanidade não parece assistir a ida de Cristo e se beneficiar da salvação que ele levou”. Neste contexto, é difícil perceber na narrativa da Descida aos Infernos do Evangelho de Nicodemos uma proclamação de uma salvação universal: o Cristo foi ao mundo infernal onde encontrou somente os profetas e os patriarcas e os fizeram subir aos céus. Salvando os patriarcas e os profetas, Deus assim revelou sua justiça diante dos pagãos, como o célebre David, lembrando sua profecia do Sl 98 (97) 1-2, ou seja, eles foram tirados dos infernos diante dos pagãos – injustos – que não foram salvos. A recensão Latina A rejeitaria toda a possibilidade de salvação para os pagãos, como muitos teólogos latinos dos séculos IV-VI¹⁶.

Por fim, é evidente que o texto da Descida de Cristo aos Infernos contido no Evangelho de Nicodemos não é prova de uma imensa originalidade teológica e literária. Mas raros foram os textos que souberam ilustrar de modo concreto o mistério da Redenção sem renunciar a uma reflexão teológica de qualidade¹⁷. O Evangelho de Nicodemos proporciona, pela sua narrativa sobre a Descida de Cristo aos Infernos, uma

¹⁶ FREY, Albert; GOUNELLE, Rémi (dir.), 2007, p. 204-205.

¹⁷ IZYDORCZYK, Zbigniew; DUBOIS Jean-Daniel. Nicodemus's Gospel before and beyond the Medieval West. *The Medieval Gospel of Nicodemus: texts, intertexts, and contexts in Western Europe*, Tempe, Arizona, 1997, (Medieval & Renaissance Texts & Studies; v. 158), p. 22-23.



grande reflexão teológica sobre a salvação e a encarnação por muitos autores do período medieval. Isto pode ser a chave do imenso sucesso encontrado por este texto no decorrer dos séculos¹⁸.

3 O Evangelho de Nicodemos no culto cristão

O Evangelho de Nicodemos certamente reforçou a crença na ida do Cristo aos Infernos, isso porque tornou menos abstrata a fórmula lapidária inserida no Símbolo dos Apóstolos “desceu à mansão dos mortos”. Dando uma descrição da destruição do Inferno, o texto apócrifo esclarecia um dos motivos centrais da teologia medieval, da redenção, no meio popular. O artigo de fé, da descida de Cristo à mansão dos mortos, presente no texto apócrifo, tornou-se útil para a pastoral entre os fiéis.¹⁹

O Evangelho de Nicodemos supõe que o Inferno estava dividido em vários cômodos: o lugar onde os patriarcas e os profetas, os quais esperavam a ida de Cristo; e o “abismo profundo”, o âmbito de Satã. Essa versão do evangelho apócrifo de Nicodemos afirma que Cristo lançou uma parte dos mortos no Tártaro²⁰ enquanto a outra parte, Cristo

¹⁸ BULLITTA, Dario. *Niðrstigning saga: Sources, Transmission, and Theology of the Old Norse “Descent into Hell”*. Toronto: University of Toronto Press, 2017. (Mediävistik 31: 394-96), p. 13; Ver também BULLITTA, Dario. The Old Swedish Evangelium Nicodemi in the Library of Vadstena Abbey. Provenance and Fruition. *Scandinavian Studies* 86 (2014), S. 268-269.

¹⁹ “Por que, por exemplo, o Credo batismal de Aquileia do início do século V (c. 404) afirma que Cristo desceu aos Infernos se o cânone apenas vagamente sugere sua descida? Embora o artigo de fé “desceu aos infernos” tenha sido mantido e ainda seja proferido em inúmeras igrejas, sejam elas, anglicana, luterana e católica romana, a katabasis e a anastasis de Cristo sempre foram temas de discussões calorosas das discussões teológicas e eclesiásticas. A maior parte da literatura apócrifa anônima que floresceu entre o final da Antiguidade e a Alta Idade Média foi especificamente concebida para preencher essas lacunas desanimadoras nos registros dos Evangelhos. Se, por um lado, as narrativas dos relatos originais foram reorganizadas de acordo com o gosto dos escritores, então, por outro lado, numerosos detalhes e anedotas ficcionais, muitas vezes não-ortodoxas, sobre a vida e a morte de Cristo também se infiltraram nas narrativas. Como regra, para validar sua autenticidade, esses textos foram atribuídos a certos membros do círculo de Cristo, que dizem ter sido ou se declararam testemunhas de primeira mão de seu cargo e legado. O resultado dessa atividade prolífica é uma literatura altamente fascinante que provocou e entreteve o público medieval e, ao mesmo tempo, os educou sobre preceitos e dogmas cristãos inadequados”. BULLITTA, Dario. *Vadstena Novices, Prague University, and the Old Swedish Evangelium Nicodemi. Beyond the Piraeus Lion. East Norse studies from Venice*. Denmark, 2017 p. 62 (Selskab for østnordisk filologi, nr. 2).

²⁰ A ação se desenvolve aparentemente em um lugar único: o inferno ou os infernos. É um espaço obscuro onde se desce e de onde se sobe. É semelhante a uma vila subterrânea fortificada onde estão retidas as almas dos mortos que Satanás as levam



teria levado consigo aqueles que morreram para as alturas. Como essas indicações topográficas, são muito claras em outras formas de texto, é possível que o Evangelho de Nicodemos tenha contribuído de forma indireta para a evolução da noção de purgatório, mostrando, com efeito, que a sorte de algumas almas poderia ser elevada após a morte, mas para aquelas almas que estavam no Tártaro, Inferno dos condenados, não podiam esperar por nenhuma elevação²¹.

O Evangelho de Nicodemos se tornou conhecido tanto na piedade popular quanto na própria arte²². Os temas da terceira parte do apócrifo consagrado à Descida de Cristo aos Infernos (11 capítulos²³) foram os temas que mais frequentemente foram retratados em imagem, seja nas igrejas ou em manuscritos. Numerosas ilustrações da vitória de Cristo sobre os Infernos são, com efeito, claramente atestadas desde o fim do século VI até o início do século VII, mas, sem que seja possível relacioná-los claramente ao Evangelho de Nicodemos. É muito provável que a popularidade deste apócrifo se deu pela iconografia clássica²⁴. Estas ilus-

enquanto que os corpos ficam prisioneiros da terra. A natureza exata deste lugar não é muito clara. Por um lado, parece se aproximar em muito do Sheol hebraico. Um lugar neutro onde os mortos vão sem destino, e de uma visão onde os homens sofrem após a morte no inferno de terríveis castigos ligados aos seus pecados. Por outro lado, trata-se de um simples lugar: o inferno aparece também como um personagem que se dirige várias vezes a Satanás, seu chefe. É possível fazer distinção de duas regiões no inferno: aquela onde estão Adão, os patriarcas e os profetas, e aquela onde permanece todo gênero humano gemendo, chorando, rezando e suplicando de todas as formas. Mas o texto parece não fazer distinção destas regiões, mesmo Cristo tendo se direcionado a Adão, aos patriarcas e aos profetas e não aos ímpios e apóstatas. O texto faz apenas uma menção ao Tártaro, sem afirmar com propriedade como ele seja. É possível que este termo designa a região onde estão presos os mortos sofredores (20,2). GOUNELLE, Rémi; IZYDORCZYK, Zbigniew, 1997, p. 77-78.

²¹ IZYDORCZYK, Zbigniew. The Evangelium Nicodemi in the Latin Middle Ages. *The Medieval Gospel of Nicodemos: texts, intertexts, and contexts in Western Europe*, Tempe, Arizona, 1997 (Medieval & Renaissance Texts & Studies; v. 158), p. 84.

²² Podemos perceber que “a autoridade dos textos canônicos era guardada escrupulosamente pela igreja, no entanto, surgiram várias interpretações diferentes; não é de admirar que a cópia de textos apócrifos, sob menos supervisão, sem circunstâncias rigorosas, tenha resultado em uma incrível abundância de variações” NAGY, Ilona. *The Roasted Cock Crows: The Roasted Cock Crows: Apocryphal Writings (Acts of Peter, the Ethiopic Book of the Cock, Coptic Fragments, the Gospel of Nicodemos) and Folklore Texts*, *Folklore* 36, 2007, Estonian Folklore Institute, p. 8-10; Conferir também IZYDORCZYK, Zbigniew. Manuscripts of the “Evangelium Nicodemi”. *Bibliothèque de l'École des Chartes*, Tome 155, Janvier-Juin 1997, Paris/Genève: Librairie Droz, p. 425.

²³ Versão latina traduzida em português. PROENÇA, Eduardo, 2005, (versão latina). Encontramos também uma versão grega traduzida em português, porém com 10 capítulos, PROENÇA, Eduardo, 2005, (versão grega).

²⁴ NAGY, Ilona, 2007, p. 11-12.



trações estereotipadas representam geralmente dois aspectos da missão de Cristo nos Infernos: o triunfo do Filho de Deus sobre o diabo e seus acólitos, (Cristo derruba as portas do inferno, carregando uma cruz) e a salvação que levou os mortos (Cristo tira Adão e Eva do poder da morte).

A seção do evangelho que, sem dúvida, fascinou e exigiu uma tradução imediata, foi sem dúvida a Descenso Christi ad Inferos. De fato, o texto oferece uma descrição morfológica excepcional e uma representação etnográfica sugestiva dos reinos extraterrestres nas épocas anteriores ao nascimento de Cristo. Isso inclui, antes de tudo, a entrada para os portões do inferno, a jornada onerosa de Seth ao Paraíso em busca do óleo da misericórdia, as descrições militares de grandes hostes de demônios, a terrível visão de Satanás e a derrota épica de Satanás, por parte de Cristo, que constitui o alto clímax narrativo do evangelho²⁵.

Foi na Escolástica que o Evangelho de Nicodemos ganhou sua importância em produções teológicas, assim como sua proximidade com os evangelhos canônicos se tornou uma preciosa ferramenta exegética. Foi particularmente utilizado para compreender o enigmático texto de Mt 27,52-53 que evoca a ressurreição de numerosos santos e a aparição deles em Jerusalém²⁶. Alguns teólogos, entre eles Albert Le Grand (1200-1280) em seu tratado *Sur la réssurrection*, afirma que entre os ressuscitados estão Lêucio e Karino, o próprio Evangelho de Nicodemos já confirmava que eles foram reconhecidos em Jerusalém, provando a veracidade do texto bíblico. Curioso é o interesse em identificá-los pelos nomes, mesmo em tradições apócrifas, e em mencioná-los como heróis presentes na Bíblia. Da mesma forma, Thomas de Chobham, um mestre da Universidade de Paris do início do século XIII, assinalava em um manual de pregações destinado ao clero, que uma prova da ressurreição geral irá acontecer a exemplo da ressurreição parcialmente corporal de indivíduos identificáveis, tais como Lêucio e Karino, os dois heróis da última parte do Evangelho de Nicodemos. Observa-se, por estes exemplos que o evangelho apócrifo se tornou uma explicação do texto bíblico destinado a fazer compreender a doutrina da ressurreição²⁷.

²⁵ BULLITTA, Dario. Crux Christi muscipula fuit diabolo: Un sermone agostiniano dietro la cattura di Satana nella Niörstgningar saga, *Intorno alle saghe norrene*, Carla Falluomini, ed., Alessandria, 2014, (XIV Seminario Avanzato in Filologia Germanica) p. 132.

²⁶ IZYDORCZYK, Zbigniew. On the Evangelium Nicodemi before Print: Towards a New Edition. *Apocrypha: Revue internationale des littératures apocryphes*, vol. 23 (2012), p. 97.

²⁷ IZYDORCZYK, Zbigniew, 1997, p. 85.



O imaginário do artigo de fé presente no Evangelho de Nicodemos teve enorme influência em vários aspectos do culto cristão, principalmente:

– *Na literatura homilética.* É, provavelmente, nos sermões que esta influência foi mais profunda. Os pregadores abordaram o texto apócrifo de diversas maneiras. Alguns o adaptaram integralmente por fins especificamente homiléticos; outros transformaram em homilias somente algumas partes do apócrifo, principalmente a história de José de Arimateia e a narrativa da destruição do Inferno.

Já durante a sua circulação precoce e durante a Idade Média, o Evangelho de Nicodemos desfrutou de popularidade sem paralelo a tal ponto que quase alcançou o status canônico, tornando-se 'parte do conhecimento cristão comum' e sendo virtualmente considerado como um 'quinto evangelho'. Essa alta consideração pelo apócrifo é evidente na sobrevivência de mais de 400 manuscritos medievais que datam do século VIII ao XVII, que transmitem o texto em latim. O autor do Acta Pilati parece ter tentado harmonizar as informações coletadas dos evangelhos. De acordo com Lucas, ele descreve José como um 'homem bom e justo', que seguindo Marcos, diz estar 'aguardando o Reino de Deus'. Além disso, o autor descreve José como 'ocupando um cargo' (Lucas e Marcos) e como amigo de Nicodemos (deduzido de João). No entanto, esses detalhes relativamente escassos nas Escrituras deixaram espaço para abundante desenvolvimento literário e criatividade. O autor do evangelho apócrifo descreve como José foi preso pelas autoridades judaicas em uma câmara escura e sem janelas, com guardas postados do lado de fora, para aguardar a execução porque ele havia derrubado e sepultado o corpo de Cristo.²⁸

Encontra-se um dos exemplos mais antigos de uma tal adaptação em homilias do século XII em que o Evangelho de Nicodemos foi introduzido num resumo da criação do mundo, a queda da humanidade e concluindo numa narrativa do julgamento final. Um pregador, do fim da Idade Média, o alemão François Woitsdorf (morto em 1463), inseriu a história de José de Arimateia em suas reflexões presentes em Sermones de tempore²⁹.

– *Nas práticas litúrgicas.* As provas da influência do Evangelho de Nicodemos sobre as práticas litúrgicas são, por outro lado, muito menos

²⁸ BULLITTA, Dario. The Story of Joseph of Arimathea in AM 655 XXVII 4to. *Arkiv för nordisk filologi* 131 (2016), p. 49.

²⁹ IZYDORCZYK, Zbigniew, 1997, p. 99.



abundantes. É certo que, de uma forma ou de outra, o apócrifo estava ligado à Festa da Páscoa. É possível que os vínculos entre o Evangelho de Nicodemos e a liturgia da Páscoa remontem à redação do próprio apócrifo. Consta-se abundantemente a utilização do texto apócrifo em celebrações litúrgicas da Paixão e Ressurreição de Cristo. A narrativa da descida aos Infernos, em particular, parece enraizar tematicamente e retoricamente na liturgia, fazendo com que o Inferno, a Morte e os demônios fizessem eco nos hinos cristológicos; mesmo as citações do Salmo 24 (23) que acompanham a entrada de Cristo nos Infernos são comparáveis aos que encontramos nas antigas celebrações da Paixão e da Ascensão de Cristo. Nota-se que a influência do Evangelho de Nicodemos sobre os textos poéticos ligados à Festa da Páscoa parece ter sido menos relevante do que os textos bíblicos, as homilias dos Padres da Igreja ou textos litúrgicos clássicos. As alusões da destruição do Inferno são, habitualmente muito breves para que seja possível identificar as fontes ou os modelos textuais mais precisos. De qualquer modo podemos constatar a influência desse evangelho apócrifo sobre a liturgia ao menos na alta Idade Média. Algumas testemunhas do fim da Idade Média afirmam claramente que o Evangelho de Nicodemos foi muitas vezes lido em público, particularmente nos mosteiros, talvez no mesmo nível das homilias dos Padres da Igreja. Assim, uma das versões eslavas conservadas no conjunto de homilias de Mihanovich (Séc. XIII) afirma em uma nota que o texto deve ser lido no ofício das leituras do Sábado Santo; assim como, em uma lista de textos do século XV encontrados no convento dominicano de Sainte-Catherine em Nuremberg afirma que o Evangelho de Nicodemos *deveria ser lido na mesa*, na Sexta-Feira Santa. Portanto, raros são os textos litúrgicos medievais que parecem ter sido modelos diretamente do Evangelho de Nicodemos³⁰. Definitivamente, as numerosas evocações da Descida de Cristo aos Infernos do Evangelho no texto apócrifo de Nicodemos estão conectadas em textos litúrgicos. Ainda assim, algumas práticas litúrgicas surgiram independentemente do evangelho apócrifo, principalmente na Alta Idade Média. Em várias liturgias incluíam uma procissão ao redor da Igreja, com três batidas na porta da Igreja e a recitação do Salmo 24 (23). Este ritual em seu conjunto evoca a Descida de Cristo aos Infernos tal como é relatado no Evangelho de Nicodemos. Estas liturgias, que estão muito ligadas a Festa da Páscoa se devem, ao menos em sua originalidade, a riqueza

³⁰ IZYDORCZYK, Zbigniew, 1997.



de detalhes transmitida pela narrativa da Descida de Cristo aos Infernos presente no Evangelho de Nicodemos³¹.

– *Na iconografia*. Foi na iconografia que o Evangelho de Nicodemos ganhou sua maior expressividade. O ícone ocupa na espiritualidade um lugar de excelência, esteticamente e tecnicamente, o ícone é uma arte sagrada. O ícone é objeto de verdadeiro culto que diferencia de uma simples imagem de piedade. A iconografia obedece a leis técnicas, estéticas e místicas que fazem dos ícones não somente um objeto de arte, não somente um objeto de piedade, mas realmente um objeto sagrado³².

O ícone se torna objeto de culto e não somente uma simples imagem de piedade³³. Na ocasião de nosso estudo no que concerne o Evangelho de Nicodemos, em especial a última seção do texto apócrifo sobre a Descida de Cristo aos Infernos, vemos que a atuação de Cristo nos Infernos despertou inúmeras formas de se expressar na iconografia: o Inferno: como uma gruta obscura sob as montanhas; anjos resplandecentes que aprisionam Belzebu, o chefe das trevas; estes mesmos anjos lutando com demônios e perseguindo outros com lanças; vários homens nus, acorrentados olhando para cima; inúmeras fechaduras quebradas, as portas do Inferno derrubadas por Cristo; o Salvador pegando pela mão direita Adão e Eva pela esquerda; o Precursor e, à esquerda do Senhor acenando com um gesto. David também está presente, da mesma forma como os outros reis justos, com coroas e auréolas. Outros personagens também se fazem presente, Jonas, Isaías, Jeremias, o justo Abel e muitos outros com auréolas. Todas estas imagens alimentaram a iconografia e a piedade popular por muitos séculos³⁴.

Por fim, não se pode negar a influência do texto apócrifo ao longo dos séculos³⁵. A imagem de Pilatos e conseqüentemente as imagens sobre

³¹ IZYDORCZYK, Zbigniewf, 1997, p. 92-100.

³² ŠPIDLÍK, Tomáš. *Ícone, Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique, Doctrine et Histoire*, tome VII, deuxième partie, fascicule L-LI, col. 1729-2386, éd. Beauchesne, Paris, 1971, p. 1224-1225.

³³ MIQUEL, Pierre. *Théologie de l'icône, Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique. Doctrine et Histoire*, tome VII, deuxième partie, fascicule L-LI, col. 1729-2386, éd. Beauchesne, Paris, 1971, p. 1230-1231.

³⁴ MIQUEL, Pierre, 1971, p. 1232.

³⁵ “A narrativa apócrifa, originalmente composta em grego no século IV, o Evangelho de Nicodemos não se posiciona como rival dos evangelhos canônicos: fundamenta-se com ele, e os confirma, trazendo na narrativa testemunhos dos últimos dias de Cristo na terra”. CHARDONNENS, Noémie. *De l'apocryphe à la fiction: l'intégration*



o pós-morte apresentadas na terceira seção do Evangelho de Nicodemos, nos mostram a popularidade de um texto que se tornou uma ferramenta para os pensadores e teólogos da Idade Média. É devido a isso que se torna necessário apresentar o Evangelho Apócrifo de Nicodemos para a geração atual, principalmente a terceira seção do texto sobre a Descida de Cristo aos Infernos.

Considerações finais

O Evangelho de Nicodemos teve uma influência considerável, sobre os cristãos na Síria e no Egito que consideravam Pilatos como um santo e mártir. A Igreja oriental se inspirou no seu texto para compor a iconografia da Paixão e da Descida aos Infernos. Ao citar em particular os evangelhos canônicos, o texto insiste no fato de que Jesus cumpre as profecias do Antigo Testamento. Traduzido para o latim, foi muito bastante divulgado no Ocidente, como testemunham mais de 400 manuscritos que circulavam no Ocidente. Foi, posteriormente, complementado com os relatos da Descida de Cristo aos Infernos. A forma mais comum na Idade Média (revisão Latina A) pode ser datada para o século VI; que foi traduzido no século IX/X para o grego, dando origem às recensões bizantinas nas quais Maria desempenha um papel importante.

Portanto, o texto apócrifo influenciou fortemente a cultura ocidental; foi frequentemente citado e usado na Idade Média, bem como em enciclopédias medievais e em crônicas históricas, e em manuais de pregação. Sua inclusão na Lenda de Ouro de Jacques de Voragine certamente favoreceu seu sucesso; além disso, é a fonte de algumas das lendas do Graal. A partir do Renascimento, seu sucesso diminuiu, devido ao fato de a história da Descida de Cristo aos Infernos ter sido duramente criticada. Mas não se pode negar que durante muitos séculos o imaginário sobre o pós-morte na cristandade foi alimentado pelo Evangelho de Nicodemos.

Referências

BULLITTA, Dario. *Crux Christi muscipula fuit diabolo: Un sermone agostiniano dietro la cattura di Satana nella Niðrstgningar saga, Intorno*

de l'Évangile de Nicodème dans le Perceforest. *Perceforest: Un roman arthurien et sa réception*. Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2012. p. 89.



alle saghe norrene, Carla Falluomini, ed., Alessandria, (XIV Seminario Avanzato in Filologia Germanica), 2014.

BULLITTA, Dario. Vadstena Novices, Prague University, and the Old Swedish Evangelium Nicodemi, *Beyond the Piraeus Lion. East Norse studies from Venice*. Denmark, (Selskab for østnordisk filologi, nr. 2), 2017.

BULLITTA, Dario. *Niðrstigningar saga: Sources, Transmission, and Theology of the Old Norse “Descent into Hell”*. Toronto: University of Toronto Press, (Mediävistik 31: 394-96), 2017.

BULLITTA, Dario. The Story of Joseph of Arimathea in AM 655 XXVII 4to. *Arkiv för nordisk filologi* 131, 2016.

BULLITTA, Dario. The Old Swedish Evangelium Nicodemi in the Library of Vadstena Abbey. Provenance and Fruition. *Scandinavian Studies* 86, 2014.

CARNEIRO, MARCELO Da S. O Evangelho de Nicodemos e sua relação com os evangelhos canônicos como parte da rede textual do Cristianismo Primitivo, *Reflexus*, Ano XII, n. 20, 2018/2.

CHARDONNENS, Noémie. De l’apocryphe à la fiction: l’intégration de l’Évangile de Nicodème dans le Perceforest. *Perceforest: Un roman arthurien et sa réception*. Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2012.

FREY, Albert; GOUNELLE, Rémi (dir.). Un enfer vide ou à-demi plein? Le salut des ‘saints’ dans la recension latine A de l’Évangile de Nicodème, *Poussières de christianisme et de judaïsme antiques: Études réunies en l’honneur de Jean-Daniel Kaestli et Éric Junod, Prahins (CH), Éditions du Zèbre (Publications de l’Institut Romand des Sciences Bibliques, 5)*, 2007.

GOUNELLE, Rémi. Pourquoi, selon l’Évangile de Nicodème, le Christ est descendu aux Enfers? *Le mystère apocryphe. Introduction à une littérature méconnue*, Genève: Labor et Fides, (Essai Biblique n. 26), 2007.

GOUNELLE, Rémi; IZYDORCZYK, Zbigniew. *L’Évangile de Nicodème*, Coll. “Apocryphes”, 9 Turnout, Belgique, Brepols, 1997.

IZYDORCZYK, Zbigniew. *The Medieval Gospel of Nicodemus: texts, intertexts, and contexts in Western Europe*. (Medieval & Renaissance Texts & Studies; v. 158), Tempe, Arizona, 1997.



IZYDORCZYK, Zbigniewf. The Evangelium Nicodemi in the Latin Middle Ages. *The Medieval Gospel of Nicodemus: texts, intertexts, and contexts in Western Europe*. (Medieval & Renaissance Texts & Studies; v. 158), Tempe, Arizona, 1997.

IZYDORCZYK, Zbigniew; DUBOIS Jean-Daniel. Nicodemus's Gospel before and beyond the Medieval West, *The Medieval Gospel of Nicodemus: texts, intertexts, and contexts in Western Europe*, (Medieval & Renaissance Texts & Studies; v. 158), Tempe, Arizona, 1997.

IZYDORCZYK, Zbigniew. On the Evangelium Nicodemi before Print: Towards a New Edition, *Apocrypha: Revue internationale des littératures apocryphes*, vol. 23, 2012.

IZYDORCZYK, Zbigniew, The Bohemian Redaction of the Evangelium Nicodemi in Medieval Slavic Vernaculars, *Studia Ceranea* 4, University of Łódź, Poland, 2014.

IZYDORCZYK, Zbigniewf. Manuscripts of the “Evangelium Nicodemi”, *Bibliothèque de l'École des Chates*, Paris/Genève: Librairie Droz, Tome 155, Janvier-Juin 1997.

MIQUEL, Pierre. Théologie de l'icône, *Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique. Doctrine et Histoire*, Paris, éd. Beauchesne, tome VII, deuxième partie, fascicule L-LI, col. 1729-2386, 1971.

NAGY, Ilona. The Roasted Cock Crows: The Roasted Cock Crows: Apocryphal Writings (Acts of Peter, the Ethiopic Book of the Cock, Coptic Fragments, the Gospel of Nicodemus) and Folklore Texts, *Folklore* 36, Estonian Folklore Institute, 2007.

PROENÇA, Eduardo. Descida de Cristo ao inferno. APÓCRIFOS da Bíblia e pseudo-epígrafos. São Paulo, Fonte Editorial, 2005, p. 563-564 (versão grega).

PROENÇA, Eduardo. Descida de Cristo ao inferno. APÓCRIFOS da Bíblia e pseudo-epígrafos. São Paulo, Fonte Editorial, 2005, p. 563-564 (versão latina).

ŠPIDLÍK, Tomáš. Icône, *Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique. Doctrine et Histoire*, éd. Beauchesne, Paris, tome VII, deuxième partie, fascicule L-LI, col. 1729-2386, 1971.